



O papel da música na cultura da ayahuasca

Lia Canotilho Logarezzi¹

Luís Fernando Tófoli^{1,2}

Lucas Oliveira Maia^{1,2,3}

¹ Faculdade de Ciências Médicas, UNICAMP

² Interdisciplinary Cooperation for Ayahuasca Research and Outreach (ICARO), UNICAMP;

³ Instituto do Cérebro, UFRN.

Financiamento: PIBIC/CNPq

Introdução - ayahuasca

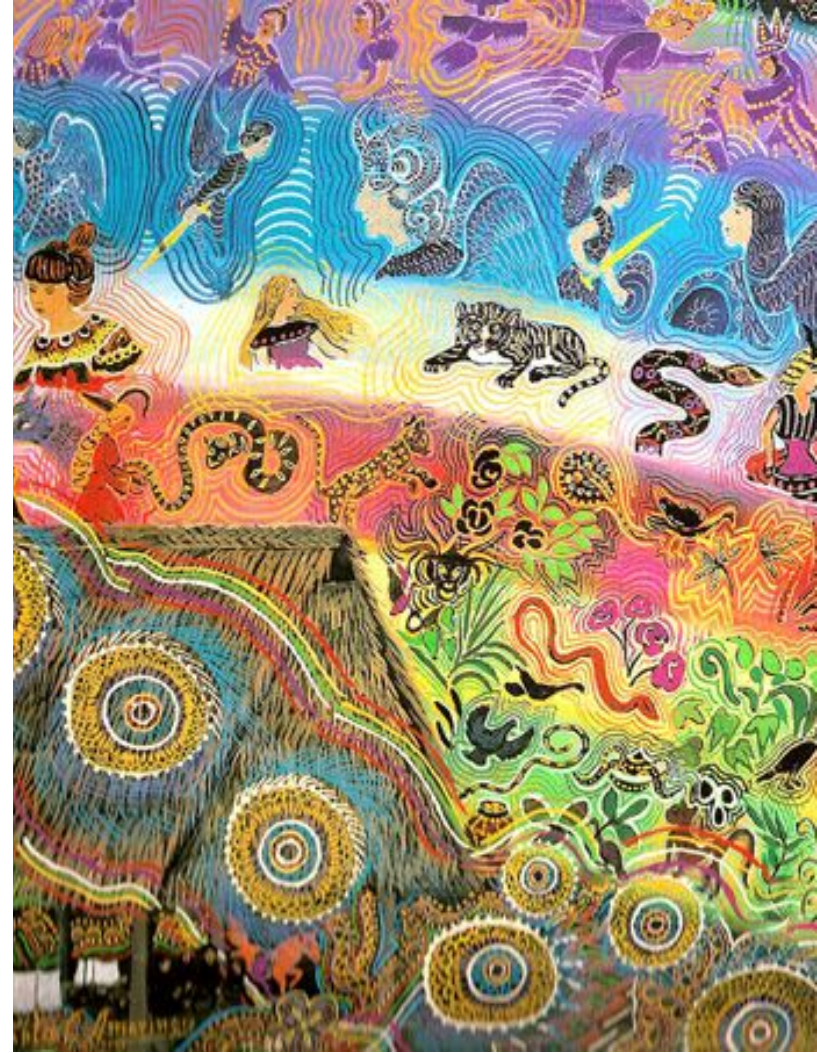
- *Banisteriopsis caapi* + *Psychotria viridis*
- Uso tradicional indígena
- Século XX - expansão e urbanização - sincretismo religioso
- UDV, Santo Daime, Barquinha, xamanismo urbano



Introdução - ayahuasca

- DMT + beta-carbolinas (inibição da MAO)
- Mirações
- Peia
- Baixo risco à saúde
Efeito simpaticomimético < DMT
- Contraindicação: risco de psicose

Início de ação: 30 min
Pico: 1h-2h
Duração: 6h



Uso terapêutico de psicodélicos

- Anos 50 e 60 - LSD
- Guerra às Drogas
- Anos 2000 - renascimento psicodélico: PTSD, depressão, TUSPA
- PAP: *psychedelic-assisted therapy*

Ayahuasca:

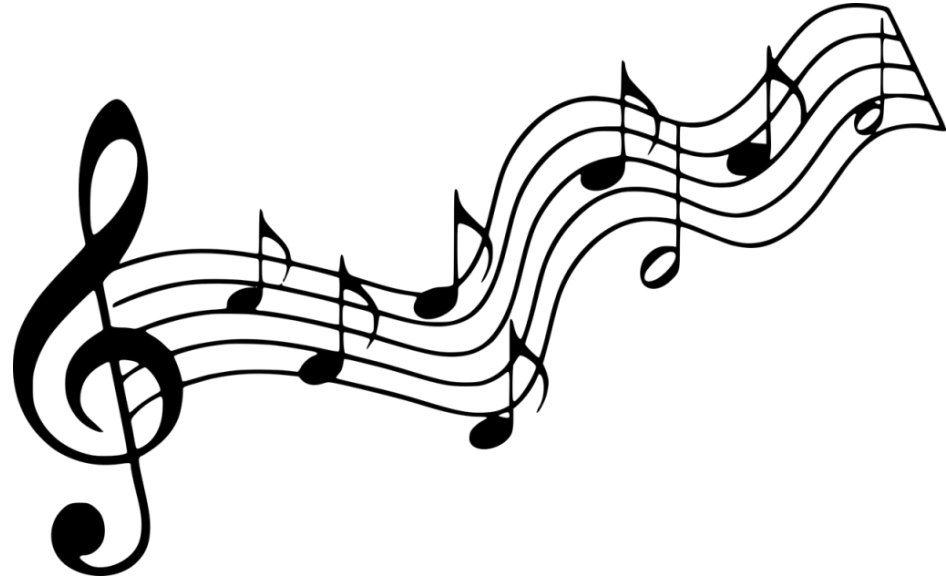
- Flexibilidade mental
- *Mindfulness*
- Bem-estar
- Efeito *afterglow*
- Menor taxa de abuso de substâncias entre usuários
- Pesquisas observacionais, estudos open label e um ensaio clínico randomizado controlado (depressão)

Música e ayahuasca

Set and setting -> **MÚSICA**

Literatura:

- grande presença em cerimônias
- ampliadora de significados
- guia na experiência
- transmissão de doutrina
- influência em criatividade/habilidades musicais



Objetivo da pesquisa

Explorar qualitativamente o papel da música na cultura da ayahuasca na opinião de músicos ayahuasqueiros, visando a construir conhecimento útil para futuros usos terapêuticos.



Metodologia - obtenção de amostra

Divulgação para contatos pessoais - assinatura de TCLE e garantia de anonimato

Critérios de inclusão:

1. Músicos, não necessariamente profissionais;
2. Bebedores de ayahuasca há pelo menos 6 meses, ou que já a consumiram mais de 6 vezes.

SELEÇÃO: amostragem intencional

FECHAMENTO: saturação teórica

Metodologia - coleta de dados

Entrevistas semiestruradas - questões abertas

Chamadas de vídeo online gravadas de +-1h transcritas pela pesquisadora

Metodologia - análise de dados

Método qualitativo - Análise temática (Braun and Clarke)

Primeira versão

Músicas inadequadas

Interferência do gosto pessoal, vivências e cultura

Potencial intrínseco de uma música

Cantar/tocar versus ouvir

Importância da música que está próxima da natureza

Evocações posteriores

Músicas adequadas

Músicas que levam a momentos desagradáveis durante a experiência com o chá

Papel das letras das músicas

Potencial terapêutico da música em si (sem o chá)

Papel da música durante a experiência com o chá

Beber o chá em silêncio

Previsibilidade do efeito da música

Segunda versão

Potencial intrínseco de uma música *versus* interferência do gosto pessoal/vivências/cultura

Cantar/tocar versus ouvir

Evocações posteriores

Papel das letras das músicas

Músicas adequadas

Músicas inadequadas

Papel da música durante a experiência com o chá

Potencial terapêutico da música em si (sem o chá)

Terceira versão

Potencial intrínseco de uma música *versus* interferência do gosto pessoal/vivências/cultura

Cantar/tocar versus ouvir

Evocações posteriores

Papel das letras das músicas

Músicas adequadas

Músicas inadequadas

Papel da música durante a experiência com o chá

Potencial terapêutico da música em si (sem o chá)

Playlist pré-determinada x adaptada durante a experiência

Versão final

Potencial intrínseco de uma música *versus* interferência do gosto pessoal/vivências/cultura

Cantar/tocar versus ouvir

Evocações posteriores

Papel das letras das músicas

Adequabilidade das músicas

Papel da música durante a experiência com o chá

Playlist pré-determinada x adaptada durante a experiência

Resultados - amostra

- 10 pessoas de 34 a 62 anos
- 6 homens e 4 mulheres
- 6 brancos, 1 pardo, 1 indígena, 1 amarelo
- Campinas-SP (2), Camaçari-BA, Bauru-SP, Santo André-SP, São Paulo-SP (2), Jundiaí-SP e São Bernardo do Campo-SP
- UDV (3), Santo Daime (2), neoxamanismo (3), "eccléticos" (2)



1. Papel da música durante a experiência com o chá

Guia, veículo, transporte, condução, linguagem universal, catalisadora, terapêutica.

A música estimula muito as mirações(...) dependendo do que está tocando tá abrindo diversas possibilidades, sentimentos que vêm, histórias que vêm. (...) a música tem um papel terapêutico forte no sentido de ser gatilho, de ser gancho, de você acessar conteúdos. (Beatriz)

Os timbres da música, os movimentos da melodia da música, tavam totalmente amalgamados assim com as boas emoções e as mirações também (Pedro)

1. Papel da música durante a experiência com o chá

Eu acho que a música sustentava, ela segurava, especialmente maracá, assim, quando era uma coisa assim nossa, não vai dar para aguentar, entra no ritmo e vamos lá, vamos ficar de pé. (Beatriz)

A música atua com perfeição em ajudar o controle da respiração. (Pedro)

Ela vai ajudar na concentração, vai ajudar no silenciamento do nosso inconsciente. (Fábio)

Às vezes você nem toma muita ayahuasca, é mais a força da música mesmo (Sérgio)

2. Adequabilidade das músicas

Existem músicas adequadas e inadequadas (≠ desagradável)

Variáveis:

1. Características musicais (ritmo, andamento, timbre, espectro de frequência, conteúdo da letra, etc)
2. Gosto pessoal e vivências culturais e pessoais de quem escuta
3. O momento da cerimônia em que a música toca.

2.1 Músicas inadequadas

timbre eletrônico ou com distorções
volume muito alto ou demasiada alternância de volume
frequências extremas
caráter agressivo, raivoso e pesado
“arrastada”
“acadêmica”
letras com palavrões ou conteúdo “negativo”
letras de protesto, letras com conteúdos “menores”
muito improvisado e trocas de tonalidade

música eletrônica, break core, dubstep, drum and bass, heavy metal, trash metal, gutural, hardcore, funk, rap, jazz, sertanejo universitário, pagode e rock “pesado”

2.2 Músicas adequadas

beleza
alegria
força
serenidade
simplicidade
paz

letras de conteúdo “positivo” e “instrutivo”

Flauta

Relação com a natureza

Elementos ancestrais

Equipamento adequado

(tristeza, angústia e tensão)

(concepção musical no ambiente do chá)

MPB, bossa nova, samba, forró, New Age, ícaros(vocalizações musicais de origem indígena peruana/andina), músicas indianas, andinas, africanas, indígenas brasileiras e norte-americanas, hinos do Santo Daime, música da umbanda, música clássica, música evangélica



3. Potencial intrínseco de uma determinada música e interferência do gosto pessoal/vivências/cultura

As características musicais são mais importantes do que o gosto pessoal

Cada pessoa vai escutar um gênero musical de uma maneira. Mas eu não acho que a música é para a pessoa que tá ouvindo. A música cria uma atmosfera para a planta trabalhar e atuar. (...) A sensação de gostar ou não gostar de uma música não é importante. (Pedro)

Com certeza é uma coisa menos a ver com o estilo que a pessoa tem do que com a sincronicidade com a força que o chá tá propondo (...) pessoas às vezes que não gostam de certo estilo mas têm uma viagem maravilhosa naquele estilo (...) Mas esses muito densos não combina, entra quadrado para todo mundo, mesmo pessoas que gostam daquele estilo. Não é uma questão de gosto. (Jorge)

3.1 A música eletrônica

Mas eu acho que os timbres eletrônicos interferem demais. (Pedro)

Viés?

Não têm o discernimento que existe música eletrônica e existe música eletrônica de pista. (...)

Mas não seria adequado Break core. Dub step. Que aí sim o drum and bass é bem agressivo, é bem forte, é bem pesado, é ardido. (Carlos)

Aquela batida eletrônica se você for pensar é bem semelhante com a batida do tambor, é repetitiva e te faz entrar num transe (Sérgio)

4. Papel das letras das músicas

Opiniões heterogêneas

Relação com a quantidade de chá

Isso varia muito [prestar atenção nas letras]. Tem momento que as letras são chaves, então o que está sendo dito ali está fazendo aquele sentido. E tem momentos que ela é como se fosse um botão, ela acessa e aí você vai para outro campo dimensional. Então não é sempre que você está num processo de reflexão das palavras, mas acontece. (Giovana)

5. Cantar e tocar *versus* ouvir

A gente sente muito forte que a gente não tá cantando, a gente é cantado. (Giovana)

Toquei coisas que eu acho que eu não tenho a capacidade de tocar hoje, mas de jeito nenhum. (Jorge)

Quando você toca e canta na cerimônia, você precisa administrar essa tarefa. Isso implica em um determinado ponto que você não pode passar do limite na medicina. Quando eu não tenho essa responsabilidade, eu me permito beber mais. E ao beber mais, às vezes passo por curas e experiências que jamais passaria se estivesse tocando e cantando. (Pedro)

Cantando e tocando é bem mais agradável e também é menos terapêutico. (Beatriz)

6. Evocações posteriores

Propriedade da música já em si

Como você viveu a experiência muito forte com a música, depois você escuta e ela te leva para aquele estado, para a reflexão que você teve, para a experiência que você viveu com a planta de poder. (Giovana)

Eu sentia toda a atmosfera na verdade do trabalho, né, lembrava com clareza do que aconteceu, como aconteceu, o que eu tava sentindo na hora daquela música específica, sabe. (Carlos)

É uma coisa que precisa ser renovada, ela se desgasta com o tempo. (Carlos)

7. Playlist pré-determinada ou adaptada durante a experiência

A cerimônia tem diversos momentos, a música deve estar em harmonia com a energia circulante -> necessidade do “comando musical”

Você precisa ter não só um entendimento musical, mas sobretudo também uma experiência espiritual para poder conduzir um trabalho desse. Precisa ter muita sensibilidade para corresponder à demanda que tá acontecendo ali dentro de uma corrente espiritual. A gente chama comando musical (...) Você fazer uma playlist... isso não significa que você está no comando do trabalho espiritual. (Gabriel)

Conclusões

Reafirmação de elementos da literatura - *setting*, música como guia

Grande concordância sobre o que é música adequada (*viés possível*)

Ayahuasca como facilitadora do *flow state*?

Sugere mais atenção ao aspecto musical no uso terapêutico de ayahuasca - *inclusão dessa variável em futuros trabalhos?*

Importância do “comando musical”



Bibliografia

Domínguez-Clavé, E., Soler, J., Elices, M., Pascual, J. C., Álvarez, E., de la Fuente Revenga, M., Friedlander, P., Feilding, A., & Riba, J. (2016). Ayahuasca: Pharmacology, neuroscience and therapeutic potential. *Brain Research Bulletin*, 126, 89–101. <https://doi.org/10.1016/j.brainresbull.2016.03.002>

Labate, B. C. & Pacheco, G. (2009). *Música Brasileira de Ayahuasca*. Mercado de Letras.

Palhano-Fontes, F., Barreto, D., Onias, H., Andrade, K. C., Novaes, M., Pessoa, J. A., Mota-Rolim, S. A., Osório, F., Sanches, R., dos Santos, R. G., Tófoli, L. F., Oliveira Silveira de, G., Yonamine, M., Riba, J., Santos, F. R. R., Silva-Junior, A. A., Alchieri, J., Galvão-Coelho, N. L., Lobão-Soares, B., ... Araújo, D. B. (2017). A randomized placebo-controlled trial on the antidepressant effects of the psychedelic ayahuasca in treatment-resistant depression. *BioRxiv*. <https://doi.org/10.1101/103531>

Hartogsohn, I. (2016). Set and setting, psychedelics and the placebo response: An extra-pharmacological perspective on psychopharmacology. *Journal of Psychopharmacology*, 30(12), 1259–1267. <https://doi.org/10.1177/0269881116677852>

Fontanella, B. J. B., Ricas, J., & Turato, E. R. (2008). Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. *Cadernos de Saúde Pública*, 24(1), 17–27. <https://doi.org/10.1590/s0102-311x2008000100003>

Braun, V., & Clarke, V. (2006). Qualitative Research in Psychology Using thematic analysis in psychology Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in Psychology*, 3(2), 77–101. <http://www.tandfonline.com/action/journalInformation?journalCode=uqrp20>
<http://www.tandfonline.com/action/journalInformation?journalCode=uqrp20>